

CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara
CAMÕES, e, VII e 14

Diretor Presidente
Paulo Cabral de Araújo

Diretor Vice-Presidente
Ari Cunha

Diretor Gerente
Evaristo de Oliveira

Diretor de Redação
Luiz Adolfo Pinheiro

Diretor Técnico
Ari Lopes Cunha

Diretor Comercial
Maurício Dinepi

Editor-Chefe
Jota Alcides

Diretor de Marketing
Márcio Cotrim

Diretor de Planejamento
João Augusto Cabral

Guerra aos especuladores

Num desabafo que só confirma sua idoneidade e firmeza de propósitos, o presidente Itamar Franco promete punir os especuladores de todos os tipos e se mostra disposto a mandá-los para a cadeia. Pouca retórica e muito acerto em matéria de orientação governamental, pois são eles, os aproveitadores dos boatos e informações privilegiadas, os grandes responsáveis por enormes prejuízos infligidos ao Governo e às empresas privadas de todo o País.

É muito conhecido o perfil tradicional do especulador. Ele não exerce atividade produtiva. Vive do uso e abuso de circunstâncias favoráveis ao seu *sorrateiro métier*, que consiste, em suma, em criar ou incentivar crises artificiais na política e na economia, para explorar mais facilmente os picos de alta ou de baixa, segundo sua argúcia e conveniência. Nenhum especulador se apresenta como tal ao mercado ou à sociedade. Ele se disfarça de conselheiro, de assessor, de intermediário de transações comerciais ou de agente de investimentos. Envergonha-se do que faz, a ponto de não assumir plena identidade e de fazer tímida praça de seus métodos e operosidades. É um ente das sombras e das trevas, sempre na tocaia, à espera do melhor negócio, quaisquer que sejam os danos financeiros praticados contra pessoas físicas e jurídicas.

Há também os que especulam, criminalmente, com gêneros de primeira necessidade e que conseguem subtrair-se à ação da Justiça, deixando, no seu rastro, milhões de pessoas famintas, pois o abastecimento se perfaz na medida do interesse particular de tais criminosos.

A bem da verdade, convém recordar que alguns presidentes da República fizeram promessa igual à de Itamar Franco. Os especuladores são de linhagem antiga e sempre marcaram sua presença na História do Brasil. O que não se conseguiu até hoje foi transformar intenções de combate em legislação rigorosa, com penas que punam os transgressores

e os retirem do convívio social, por tanto tempo quanto seja justo, legal e necessário.

Num País de taxas elevadas de inflação, é natural que os cidadãos tentem proteger suas pequenas rendas do desgaste e da desvalorização. Por esta razão, surgiram diferentes meios criados pela inventiva bancária para que médios e pequenos poupadores não sofram total prejuízo pela crescente e diária desvalorização. Uma cultura inflacionária, como a que vive o Brasil, trouxe como subproduto o pequeno e médio especulador, aquele que tem a ilusão de ter feito um grande negócio quanto digita, pela manhã, o terminal do banco e verifica que obteve um pequeno "lucro". Pura fantasia, porquanto os rendimentos registrados dificilmente são superiores à queda real de seus ativos, provocada pela inflação.

Se uma parte dos brasileiros vive a euforia dos fundos e contas remuneradas, alegrando-se com ilusórios ganhos, é muito difícil o combate ao grande especulador, pois ele se nutre de alianças com os aprendizes do ramo, em geral criaturas de boa-fé que pretendem preservar o pouco que adquiriram com esforço.

O grande especulador, de qualquer espécie, deve ser o alvo prioritário do Governo. O combate pode ser travado num primeiro patamar, aplicando-se, com fervor draconiano, a legislação existente e pouco utilizada por comodismo ou falta de hábito dos homens públicos.

A etapa decisiva, contudo, será aquela em que se consiga promulgar leis específicas, com castigo exemplar a todos quantos façam parte das equipes subvencionadas pela especulação, inclusive os servidores públicos desonestos. São eles que fazem comércio de um valioso serviço — a *inside information* —, a informação privilegiada, que faz disparar mais rapidamente as máquinas dos ganhos fáceis.